

III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, 2011.

Importância do brincar na clínica psicanalítica: uma visão kleiniana.

Araujo, Ana Karina.

Cita:

Araujo, Ana Karina (2011). *Importância do brincar na clínica psicanalítica: uma visão kleiniana*. III Congreso Internacional de Investigación y Práctica Profesional en Psicología XVIII Jornadas de Investigación Séptimo Encuentro de Investigadores en Psicología del MERCOSUR. Facultad de Psicología - Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires.

Dirección estable: <https://www.aacademica.org/000-052/699>

ARK: <https://n2t.net/ark:/13683/eRwr/bqv>

Acta Académica es un proyecto académico sin fines de lucro enmarcado en la iniciativa de acceso abierto. Acta Académica fue creado para facilitar a investigadores de todo el mundo el compartir su producción académica. Para crear un perfil gratuitamente o acceder a otros trabajos visite: <https://www.aacademica.org>.

IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: UMA VISÃO KLEINIANA

Araujo, Ana Karina
Universidade Nove de Julho - UNINOVE. Brasil

RESUMEN

O objetivo deste estudo é conhecer os textos iniciais em que Melanie Klein apresenta a técnica do brincar. Para tanto foi utilizado à revisão da literatura que consiste em pesquisar informações já publicadas, interpretar ou investigar o contexto em que surgiram tais estudos. Os dados foram submetidos à análise de conteúdos. Os resultados mostram o quanto nossas relações podem interferir no desenvolvimento da criança e o quanto o brincar proporciona um bem estar e alívio nas brincadeiras infantis, conclui-se que os brinquedos fornecem a criança experiências que vão corresponder as necessidades específicas de seu desenvolvimento, transforma-se no instrumento para o domínio de situações traumáticas que se junta nas relações com os objetos reais

Palabras clave

Brincar Psicanálise Melanie Klein

ABSTRACT

IMPORTANCE OF PLAY IN PSYCHOANALYTIC CLINIC: A KLEINIAN VIEW

The objective of this study is a review of the literature in order to know the original texts in which Melanie Klein presents the technique of playing. Thus, we used the literature review that consists of research and information already published, performed or investigated in the context in which these studies emerged. The data were subjected to content analysis. The results show how our values can interfere with this development and how to play offers in their star relief in children's play. Thus we conclude that is providing toys children, sequences that are relevant to the specific needs of their development. Turning the instrument to the field of traumatic situations that joins the values and real objects.

Key words

Play Psychoanalysis Melanie Klein

Tratando-se, portanto, de um elemento central para o desenvolvimento psíquico dos seres humanos, justifica-se a relevância em se investigar essas diferentes formas de busca de prazer que impelem o indivíduo e que determinam a sexualidade do adulto.

Em sua teoria Freud ressignificou o papel da criança re-compondo-a a partir do adulto, usando como base o caso da análise de um menino de cinco anos "Pequeno Hans", onde mencionou que a criança é psicologicamente diferente do adulto, pois não possui um superego estruturado. É através de Hans que Freud vai pensar na possibilidade de se analisar uma criança, desenvolvendo então a teoria da sexualidade infantil.

Nessa teoria Freud diz que a sexualidade começa na infância, logo quando nascemos onde o prazer é encontrado em qualquer zona corporal, sendo qualificado como sexual, mesmo não tendo qualquer ligação entre gametas.

A pulsão que visa na infância, a excitação nas zonas erógenas, não se diferem daquelas que mais tarde estarão ligadas com a vida genital adulta (2).

Para Freud a sexualidade se manifesta de várias maneiras, e não só através do genital. Na criança tudo aquilo que era considerado prazeroso passava a ser considerado como sexual. Neste caso estaria o prazer que a criança sente ao ser amamentado, tanto pelo contato físico com a mãe, como na alimentação em si, satisfazendo a fome.

Os movimentos de sucção que o recém-nascido faz fora das mamadas se sucede a sucção do polegar, do beijo; são atos hedonistas o que não se pode negar o qualificativo do erótico. Não existe um critério objetual melhor que o critério afetivo para o desenvolvimento humano, isto é, o comportamento do indivíduo em relação aos seus objetos de amor (3).

Outro fato importantíssimo da teoria foi quando Freud ao observar seu neto, percebeu que em suas brincadeiras ele realizava um ritual de jogar e puxar o carretel de linha, ou seja, a relação imaginária na qual ele desenvolvia ao realizar a brincadeira era como se ele estivesse substituindo simbolicamente a mãe por aquele carretel, desenvolvendo uma forma de elaborar a sua frustração gerada pela ausência dessa mãe, possuindo o controle do fio. A criança então passa a substituir o desprazer gerado pela ausência, pelo prazer causado pelo brincar.

Nos meados de 1919, surge Melanie Klein e Anna Freud defendendo a idéia de uma sexualidade infantil.

Em 1920 Melanie Klein elabora seu primeiro texto sobre a clínica infantil. Tal texto causou um impacto entre os ingleses por seus pensamentos ousados e por sua sin-

gularidade. Seus primeiros pacientes foram filhos de amigos que depositaram sua confiança justamente por sua postura (4).

A partir deste momento Melanie Klein não parou de produzir. Em seus trabalhos concorda com Freud que a libido e a agressão são instintos básicos. Ela acredita que uma criança ao nascer seu instinto de morte traduzido em seu sadismo oral, projeta ao ser expelido para fora as fantasias de um seio mal. Essa agressão expelida pela libido são expressões vistas desde seu nascimento em fantasias inconscientes (4).

Anna Freud vai dizer que a criança não tem capacidade de transferir, ela vai utilizar de recursos pedagógicos para orientar a criança e, é totalmente contra a idéia de “Jogos infantis” como instrumento analítico (5).

Melanie Klein que foi a pioneira da clínica infantil enfatiza sua teoria na importância das relações dos objetos iniciais, descontando à função do superego cedo no desenvolvimento psíquico, usando as brincadeiras das crianças como um meio para a interpretação (4).

Para ela desde o nascimento a criança vai preservar uma visão de si como uma fonte de prazer, o desprazer será projetado em cima de objetos persecutórios. Sua libido vai ser investida em objetos como o seio materno. Este seio vai ser a fonte de projeções da criança como uma coisa boa “O seio bom”. Essa projeção em cima dos objetos recém-experimentados e a base de confiança que o bebê tem, é o que vai tornar a aprendizagem e o acúmulo de conhecimentos possíveis.

O ego vai experimentar tanto experiências como se defender de ansiedades. Essas ansiedades são respostas do ego que está projetando sentimentos como fome.

“O mundo dos objetos internos faz parte das fantasias, que são os representantes das pulsões de vida e de morte. Na verdade todas as pulsões manifestam-se em forma de fantasias inconscientes e inatas, escritas de forma diferente para marcar a distinção entre esse nível inconsciente e o fantasiar diurnos e devaneios” (4).

Klein nomeia duas posições como sendo as principais para o desenvolvimento infantil, a posição Depressiva e a posição Esquizo-paranóide.

A posição Depressiva está associada à possibilidade de elaborar e conter a realidade psíquica, ou seja, ela precisa introjetar os objetos bons de modo repetitivo para que ele predomine e não se perca. Já a posição Esquizo-paranóide se caracteriza justamente por negar, projetar essa realidade psíquica para fora, oferecendo um alívio imediato.

Na medida em que esse objeto depressivo é projetado em seu inconsciente, o ego vai se deparar com sua realidade psíquica, onde seus objetos de amor foram despedaçados, dando origem a um remorso, causando uma angústia muito grande. Essa angústia vai se expressar como uma tentativa de construir o que foi desconstruído.

Melanie Klein coloca que o ego tem a capacidade de se construir e desconstruir de acordo com os objetos bons e ruins que encontramos no decorrer de nossas vidas

desde nosso nascimento (4).

Encontrei-me com a autora referida acima a partir do sétimo semestre da Graduação em Psicologia nos Estágios Profissionalizantes e, a partir deste encontro, pude perceber seu pioneirismo na Psicanálise com Crianças pautada na técnica do brincar fato este que motivou um estudo sobre a importância do brincar na clínica psicanalítica na visão de Melanie Klein.

O objetivo deste trabalho foi realizar uma breve revisão da literatura com a finalidade de conhecer os textos iniciais em que Melanie Klein apresenta a técnica do brincar.

2. PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

Para a realização deste estudo o método utilizado foi revisão da literatura que consiste em pesquisar informações já publicadas, interpretar ou investigar o contexto em que surgiram tais estudos. Para tanto, foram utilizados dois textos: Fundamentos Psicológicos da Análise de uma Criança e A técnica de uma Análise de Crianças Pequenas das Obras Completas de Melanie Klein. Os textos foram submetidos à análise de conteúdo que, segundo Bardin apud Chizzotti (7) consiste em compreender criticamente o sentido das comunicações, seu conteúdo manifesto ou latente, as significações explícitas ou ocultas. Essa técnica procura reduzir o volume de informações contidas em uma comunicação a algumas características particulares ou categorias conceituais que permitem passar dos elementos descritivos à interpretação ou investigar a compreensão dos atores sociais no contexto cultural em que produzem a informação ou, enfim, verificando a influência desse contexto no estilo, na forma e no conteúdo da comunicação.

3. RESULTADOS: A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR NA CLÍNICA PSICANALÍTICA: UMA VISÃO KLEINIANA

O brincar exerce uma grande influência no desenvolvimento da criança, seja ela qual for, é um meio natural onde a criança pode expressar seus sentimentos e fantasias. Crianças que brincam demonstram ter uma boa capacidade para criar, controlar seus impulsos, e expressão com facilidade seus desejos e medos. Isso ocorre tanto no nível consciente como inconsciente.

O brincar pode proporcionar a criança uma transformação na passividade, transferindo na experiência traumática a desagradável sensação, reproduzindo-a ou modificando-a, podendo elaborá-la em sua mente.

É através da brincadeira que a criança entra no mundo de “faz de conta”, onde tudo pode acontecer. Sua imaginação não tem limites, ela pode estar em lugares diferentes, planetas diferentes é até ser quem não é; realizar seus desejos, viver o inesperado e divertirem-se, transformando a brincadeira no cenário sem censura dando vida as falas. Esse mundo que se transforma representa papéis de todos os tipos, providos de suas experiências. A criança passa a substituir o desprazer gerado pela ausência, pelo prazer causado pelo brincar.

“O brincar se transforma no elemento essencial da análise de crianças, que possibilita a instauração da trans-

ferência em análise. O acesso ao seu inconsciente devia realizar-se através da atividade lúdica que vai pontuando os diferentes tempos na direção da cura. É abordada enquanto formação do inconsciente, pois ela é expressão do desejo e da fantasia inconsciente. O brincar se torna uma tela onde é projetado esse universo fantasmático: fantasmas de destruição e de ataque se articulam com sentimentos de depressão e culpa (8).

A criança vai expressar suas fantasias e desejos através de suas experiências de um modo simbólico. Isso faz com que ela empregue um modo de expressão arcaico, mas conhecida como linguagem dos sonhos.

O simbolismo seria apenas uma parte da brincadeira. Se quisermos compreender mais não devemos isolar o significado dos símbolos na brincadeira mas, sim, considerar todos os mecanismos e métodos de representação envolvidos sem perder a ligação de cada fator com a situação num todo.

O impacto analítico só será obtido se colocarmos os elementos da brincadeira em sua relação com os sentimentos de culpa e reparação por meio da interpretação até os mínimos detalhes. Se utilizarmos a técnica do brincar, descobriremos que a criança faz associações com os elementos separados da brincadeira. Esses elementos são indicações para que o observador possa ter contato com o valor das genuínas associações.

O brincar se transforma no meio mais importante da expressão da criança. A partir do momento em que é liberada a energia na qual a criança mantinha para a repressão o brincar acontece. Sempre vamos nos deparar com resistência que são difíceis de superar, ou seja, vamos esbarrar na ansiedade e no sofrimento que estão guardados nas camadas mais profundas do seu inconsciente.

“As formas arcaicas e simbólicas de representação que a criança emprega no seu brincar estão associados com outro mecanismo primitivo. Quando brinca, a criança mais age do que fala. Ela coloca atos que originalmente ocuparam o lugar de pensamentos no lugar de palavras; isto significa que *Acting out* e para ela da maior importância” (9).

Na análise de crianças nunca será excessivo o valor no qual atribuímos à importância do *acting out* e das fantasias que estão a serviço da compulsão a repetição. A criança naturalmente faz uso do *acting out*, elas recorrem constantemente a esses mecanismos primitivos. O prazer que a criança obtém faz com que este estímulo seja indispensável na análise.

A análise das crianças pequenas oferece para a terapia psicanalítica habilidades para representar o inconsciente de uma maneira direta e, assim, a capacita não apenas na experimentação emocional, mas vivenciar à situação de um modo que ajudará na interpretação.

Durante a análise podemos observar que a relação da criança com a realidade vai se fortalecendo no decorrer do processo analítico, ela começa a distinguir entre a sua mãe real e a de faz de conta. No momento em que

as barreiras da ansiedade e das resistências se quebrarem ele será capaz de elaborar e ter a consciência de que seus atos agressivos eram dirigidos ao objeto do mundo real.

Um dos resultados das análises de crianças pequenas deveria capacitar essa criança a se adaptar a realidade vivenciada por ela. Se isso for possível suas dificuldades educacionais poderão diminuir na medida em que ela se tornar capaz de tolerar suas frustrações inerentes a realidade.

Através da diminuição da pressão excessiva do superego, que é muito pesada sobre o ego da criança, ela irá se fortalecer e o ajudará a se desenvolver.

Na clínica a interpretação consiste na elaboração das resistências que se referencia na transferência, seja ela positiva ou negativa, ou seja, a transferência será manejada o tempo todo e como consequência, veremos que as ansiedades e dificuldades serão concentradas em torno da situação analítica. No andar da análise as crianças vão se tornando capazes de substituir os processos de repressão pelos de rejeição crítica.

“Crianças pequenas cuja prontidão para a ansiedade é grande, com frequência expressam sua transferência negativa imediatamente como um medo não disfarçado, enquanto em crianças mais velhas, especialmente as que estão no período de latência, a transferência negativa frequentemente toma a forma de uma reserva cheia de suspeita ou simplesmente uma aversão” (9).

Por meio da análise do brincar podemos ter acesso as fixações e experiências muito reprimidas e, entretanto podemos exercer uma influência radical no seu desenvolvimento. O estabelecimento das relações da criança com a realidade ocorre na análise muito gradualmente, na conexão com o desenvolvimento do ego.

4. DISCUSÃO

A teoria do brincar ocupa um lugar fundamental, como meio no qual o método psicanalítico ampliou o poder de resolução de problemas clínicos.

A brincadeira é uma maneira na qual a criança vai encontrar para expressar o seu mundo interno. Maneira essa onde as fantasias inconscientes podem se expressar sem censuras, e é uma forma de aprendizagem a partir do simbolismo.

Esse tipo de interpretação tem o poder de modificar as ansiedades infantis associadas aos fantasmas inconscientes. Essa interpretação reveladora pode fazer com que a criança diminua o seu grau de fixação e suas fantasias enquanto objeto.

O brinquedo fornece a criança experiências que vão corresponder as necessidades específicas de seu desenvolvimento, transforma-se no instrumento para o domínio de situações traumáticas que se junta nas relações com os objetos reais. A criança irá repetir com o brinquedo todas as situações excessivas para o seu ego fraco, tornando ativo aquilo que sofreu, modificando um final difícil, aprendendo a tolerar situações providas da vida real.

A importância do brincar vai se expandir no nível criativo por toda uma vida intelectual do homem. Ela é ligada a realidade psíquica interna que junto com a interação com o mundo real, pode ser altamente percebida.

A importância está relacionada com a precariedade do interjogo entre a realidade psíquica e a experiência do controle dos objetos reais. A confiança está relacionada, motivada pelo amor de mãe, ou pela relação de amor e ódio introjetada no objeto.

A criança vai adquirir experiência brincando. As experiências externas e internas vão se desenvolver a partir do que é experimentado e sua riqueza encontra-se na brincadeira e na fantasia.

A brincadeira às vezes pode ser uma forma de fraqueza e probabilidade para com a pessoa, visto que o brincar seria como o falar que foi concedido para ocultar, esconder os nossos pensamentos, os sonhos servem como função, isso se nos referirmos aos pensamentos mais profundos. O que deve ser oculto está reprimido no inconsciente, tal como os sonhos servem como função reveladora e não deixa de ser uma forma de comunicação com o inconsciente.

As angústias são freqüentes na brincadeira infantil. A ameaça do excesso desta angústia leva ao brincar repetitivo ou á uma busca exagerada de prazer ou desprazer que pertence à própria brincadeira, se essa angústia for muito grande ela se tornará em pura exploração de gratificação sexual.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O brinquedo oferece a criança um serie de experiências que não correspondem as necessidades específicas naquele momento da etapa de seu desenvolvimento. Ele permite que a criança transforme suas experiências que se engendram na relação criada com os objetos reais. Além disso, o brinquedo se transforma em algo substituível permitindo que a criança possa repetir a vontade e situações prazerosas e dolorosas, entretanto, podendo reproduzir ela por si mesma no mundo real. Ao brincar a criança projeta para fora seus medos e angústias, dominando-as por meio da ação. Repete em sua brincadeira todas as situações excessivas para seu ego fraco, permitindo o alcance daquilo que sofreu passivamente, modificando as situações penosas e com isso repetindo as situações prazerosas.

As relações mencionadas de mudanças podem despertar ansiedades, de diversos modos possibilitando uma elaboração, mas para isso a criança vai repetir diversas vezes as situações penosas para que ela venha cada vez mais para a consciência.

Ao usar o mecanismo de identificação projetiva, as crianças transferem para os objetos suas frustrações de uma forma positiva ou negativa, isso irá depender da forma na qual esta criança lida com suas ansiedades, este mecanismo é à base de toda a relação dos objetos originários. É através do brinquedo que podemos observar as mudanças bruscas do objeto bom e mau, de aliado para inimigo. Por isso que o brinquedo progride constantemente para a identificação próxima da realidade.

A criança vai utilizar a atividade lúdica para construir o que foi desconstruído, através da técnica do brincar.

INTRODUÇÃO

Há pouco mais de um século, mais precisamente em 1905, Freud elaborou seus três ensaios sobre a teoria da sexualidade infantil. Tal texto causou uma incrível perturbação entre os próprios médicos, principalmente, por demonstrar a ingenuidade da opinião popular de que a pulsão sexual está ausente na infância e só desperta no período da vida designado como puberdade. Freud aponta ai não apenas um erro qualquer, mas um equívoco de graves conseqüências, pois é disso que decorre a ignorância sobre as condições básicas da vida sexual (1).

BIBLIOGRAFIA

- 1 - Dolto, F. *Psicanálise e Pediatria*. Rio de Janeiro: LTC. 1988.
 - 2 - Rocha, F. *A sexualidade na teoria e prática psicanalítica: sobre o complexo de Édipo e de castração*. In: *Revista Brasileira de Psicanálise*, vol. XXX (4), p.905 - 914. SP. 1996
 - 3 - Nicolau, M. P. F. *Outras Escolas Psicodinâmicas Melanie Klein*. In: *Psiquiatria Geral*. S.P. 2008. S/D.
 - 4 - Figueiredo, L. C. e Cintra, E. M. U. *Melanie Klein*. In: *Trabalhando a partir do luto São Paulo*. Publique Folha, 2008.
 - 5 - Soares, M.D. *Psicanálise com Crianças*. In: *Histórias que Configuram um Campo*. São Paulo: Editora gráfica. 1º edição, 2008
 - 6 - Bardin L. *Análise de Conteúdo*. Tradução: Luis Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70; 1977.
 - 7 - Chizzotti A. *Pesquisa em Ciências humanas e sociais*. São Paulo: Cortez; 2000.
 - 8 - Vidal, V. C. M. *Questões sobre o brincar*. *Letra Freudiana*. Ano X nº9 p. 44
 - 9 - Klein, M. *A Psicanálise de Crianças*. In: *A Técnica da Análise de Crianças Pequenas*. Vol II. Ed. Imago. Rio de Janeiro. RJ. 1997. P.44
- Dunker, C. I. L. *A Constituição da Subjetividade*. In: *Revista Mente e Cérebro - a mente do bebê*, vol. 2. São Paulo, 2006. INSS 1517-5316.
- Duarte, M,L,P. *O Brincar: Uma Proposta Lúdica para o Desenvolvimento Emocional da criança*. Rio de Janeiro, Setembro, 2003.